

# GALE RIA



> <https://doi.org/10.20396/proa.v13i00.18392>



## Feito déjà vu

**Tayná Almeida de Paula**

> [t253202@dac.unicamp.br](mailto:t253202@dac.unicamp.br)

Universidade Estadual de Campinas


**PROA**

Revista de Antropologia e Arte



## > Feito déjà vu

Tayná Almeida de Paula

 <https://orcid.org/0000-0002-3494-5905>

t253202@dac.unicamp.br

Doutoranda em Antropologia Social  
Universidade Estadual de Campinas

Feito Déjà Vu<sup>1</sup> nasceu da experiência de pesquisa na cena contemporânea de Maceió, Alagoas. Movida pelo reconhecimento de assimetrias de gênero no campo da fotografia — categoria na qual estou inserida enquanto fotógrafa —, investiguei como as autorrepresentações de mulheres produzem *fraturas* na fotografia masculinista dominante. Caracterizada por operar em detrimento das *mulheres fotógrafas* e das *mulheres fotografadas*, a fotografia dominante além de promover a invisibilização feminina em campo de atuação artística e profissional, historicamente retrata o gênero sob o viés da objetificação sexual, estereótipo interseccionado às relações racistas e classistas. Na contramão desse pensamento, o ensaio emergiu do gesto artístico de *aprender na prática* com fotógrafas, parceiras de pesquisa, a como recriar imaginários e visualidades, ou seja, a como me autorrepresentar a partir de uma *conscientização da prática fotográfica*. Mais especialmente, através de uma experiência com *afeto e educação* em campo, o ensaio é um retrato do sentimento nostálgico que é ver, sob perspectiva da vida adulta, a infância de minha prima Alicia, tão semelhante a mim. Uma tentativa de me retratar em meus próprios termos, de retratar minha memória afetiva: a pesca, o pé na terra, o rastro no céu, o sítio, a carta de amor... Como num sonho, entrelaçando nossas vidas e os acervos imagéticos de nossas infâncias — sendo o dela fruto de meus registros —, evoco a experiência de ver a criança crescendo nela, ao passo em que morre em mim. Nesse sentido, como uma antropóloga-fotógrafa encarnada, esboço uma produção na qual as fronteiras entre racionalidade científica e emoção, sujeito e objeto, arte e ciência são postas em questão.

---

<sup>1</sup> Optei nas imagens por não inserir legendas individuais, considerando que estas são supridas no texto de apresentação do ensaio.

> Feito déjà vu

Feito déjà vu, te vejo no presente, me encontro no passado.

Como num sonho no qual o real e o imaginário se atravessam, retorno à vida.

Entre sua infância e minha vida adulta, nos vejo

Eu projetada em você, sua imagem projetada em mim

Assim... como um peixe fora d'água, vivo e morto, ao mesmo tempo.

Sua vida, minha lembrança. Minha lembrança, sua vida.

Um delírio no qual participo e observo, simultaneamente

Me vejo no passado, te vejo no presente.

Então nos vejo, você e eu entrelaçadas no efêmero e no perpétuo,

Feito déjà vu

> Feito déjà vu



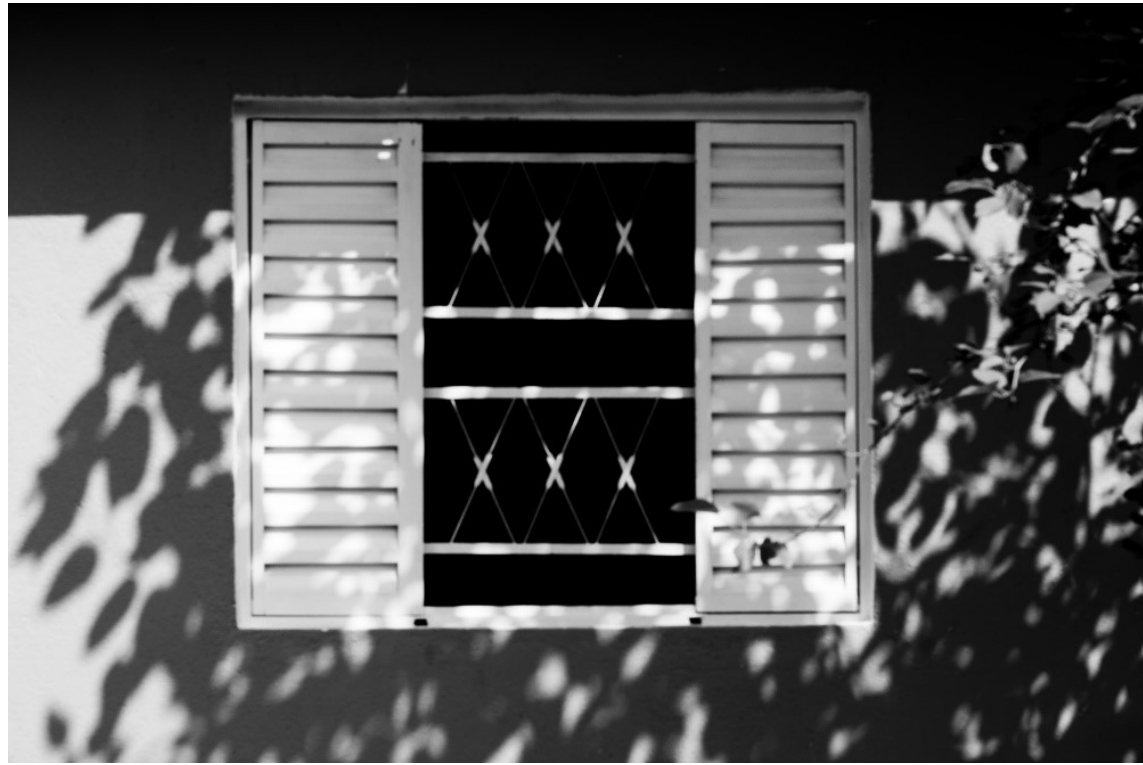
> Feito déjà vu



> Feito déjà vu



> Feito déjà vu

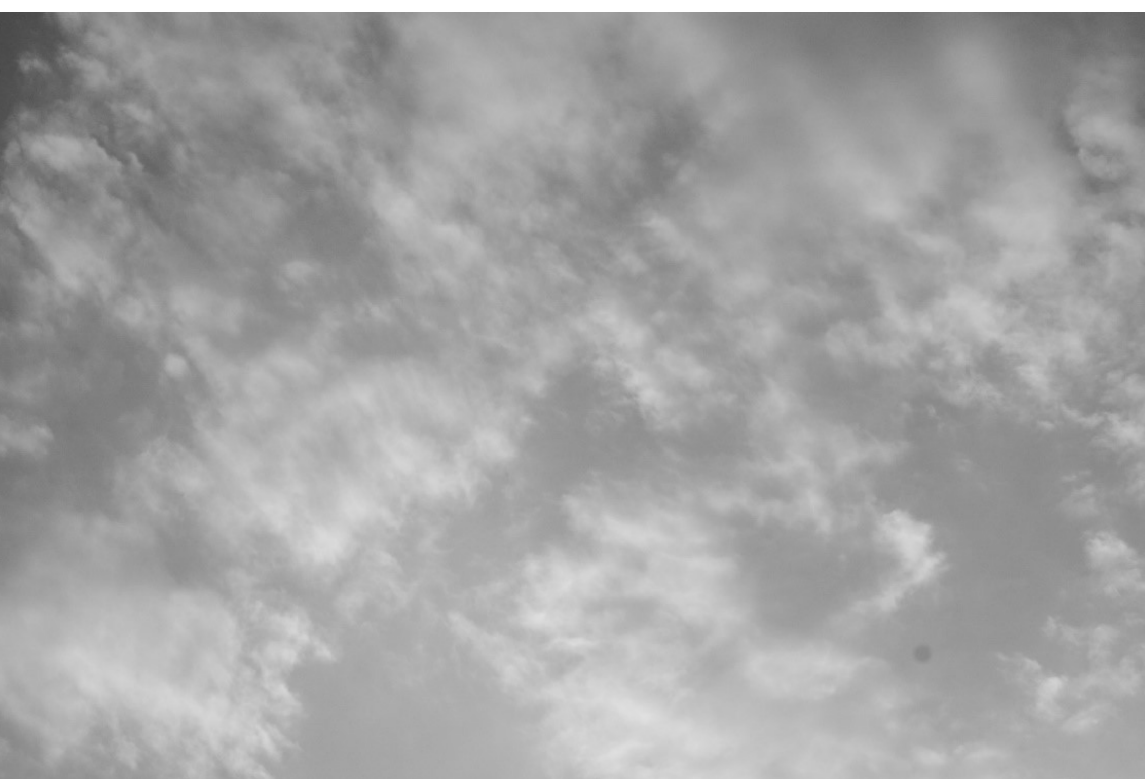


> Feito déjà vu





> Feito déjà vu



> Feito déjà vu



> Feito déjà vu



II

> Feito déjà vu





### FINANCIAMENTO

Pesquisa realizada com financiamento da CAPES, por meio de bolsa de demanda social para mestrado. Processo 88887.611342.2021-00.

Submetido em: 15 set. 2023

Aprovado em: 28 set. 2023

Verificado por análise de similaridade do Turnitin



“Feito déjà vu”, de autoria de Tayná Almeida de Paula, está licenciado sob CC BY 4.0.

